



Se o nível é nosso, a luta é nossa

www.assibge.org.br/nm

Boletim Informativo dos Servidores de Nível Médio na luta contra a defasagem salarial – Nº 3 – Maio de 2007

Movimento solicita reunião no Ministério do Planejamento

Não às negociações. Esta foi a resposta que a direção do IBGE deu ao Movimento dos Servidores de Nível Médio na reunião de 11 de maio, no Rio. Por isso, a coordenação do Movimento e o Sindicato decidiram solicitar uma reunião diretamente ao secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça.

O pedido foi protocolado dia 15 e é fundamental mantermos a mobilização, pois só assim conquistaremos a recomposição salarial para reduzir a defasagem entre os salários dos Níveis Intermediário e Superior.

A reunião com o diretor executivo, Sérgio Cortes, teve a participação de 18 representantes do Movimento do Nível Médio, incluindo companheiros de outros estados. Vieram Teresa, do Ceará; José Menezes, de Santa Catarina; Lea, do Rio Grande do Sul; Diego de São Paulo; Loucivol, de Goiânia; Luiz Cláudio Barcelos, da Bahia; e Da Matta, de Minas Ge-

rais, o que mostra o avanço de nossa mobilização em nível nacional.

É essencial manter e ampliar essa mobilização, pois está claro que teremos de mostrar nossa força se quisermos a vitória nessa luta por uma remuneração digna, compatível com o trabalho que realizamos e com a história que construímos como servidores públicos no IBGE.

* Do Rio, participaram da reunião, Roberto Rodrigues, Israel, Aglaé, Suzana, Pedro Sérgio, Júnior, Miguel, Dodô, Paulinho, Paulo Paes e José Antonio.

QUEREMOS O QUE É NOSSO!



Direção do IBGE admite que salário é baixo

Na reunião do dia 11, Sérgio Cortes afirmou que não há possibilidade de mudança salarial antes da conclusão do processo de implantação do Plano de Carreira, embora tenha voltado a admitir que o valor nominal dos salários do Nível Médio é baixo.

Até fevereiro de 2008, segundo Cortes, não haverá oportunidade de negociar com o Governo. Ou seja, a direção do IBGE se omite e aceita passivamente que as portas estejam fechadas à negociação.

Não ficou claro, durante a reunião que durou mais de três horas, se a direção do IBGE levou nosso pleito ao Governo ou, simplesmente, aceitou o argumento fácil de que o Governo não negociará neste momento e pronto.

A impressão é de que a direção do IBGE, embora concorde que o salário nominal do Nível Médio é baixo, tenta “lavar as mãos”, transferindo para o Governo o peso da decisão de não negociar.

Nós sabemos que há muito a fazer. E faremos. Não vamos esperar a implantação do Plano de Carreira para discutir, pois nosso objetivo é justamente modificar esse Plano que desvaloriza e desconsidera os servidores de Nível Médio.

Sabemos bem que, se esperarmos a implantação do Plano, não haverá mais discussão e a defasagem salarial entre os Níveis Médio e Superior não será resolvida. A hora de lutar, portanto, é esta.



A hora de lutar é esta

Na reunião com a direção do IBGE, deixamos claro que não queremos o desgaste de uma greve, mas reafirmamos que a luta é justa e não vamos desistir enquanto não resgataremos a dignidade salarial do Nível Médio. Queremos restabelecer o equilíbrio de anos atrás quando o último salário do Nível Médio equiparava-se ao primeiro do Nível Superior.

As perdas contínuas dos últimos anos são visíveis e vamos mostrar isso ao Governo. O maior salário do Nível Médio equivalia a 50% do maior salário do Nível Superior e, hoje, equivale a 30%. Se abrimos mão da luta agora, amanhã onde estaremos?

Esse desnível é especialmente danoso para

os servidores que estão próximos de se aposentar, pois o valor da aposentadoria será calculado com base neste salário defasado. Então, não dá para permanecer calado e aceitar passivamente a inércia da direção do IBGE frente a esta pseudo-impossibilidade de negociação com o Governo.

Diante de nossa insistência, o diretor Sérgio Cortes disse que o Conselho Diretor se fará representar na reunião com o secretário de RH do Ministério, Sérgio Mendonça, com o compromisso de assumir uma postura favorável à revisão do Plano de Carreira. É o mínimo que esperamos, mas não podemos perder de vista a importância de nossa mobilização.



Instituição está perdendo servidores do Nível Médio

A respeitabilidade da instituição quem constrói somos nós

Embora haja, em alguns segmentos, a percepção de que o IBGE perde apenas servidores do Nível Superior, atraídos por melhores salários em outros órgãos públicos ou empresas privadas, a instituição está perdendo também servidores do Nível Médio pela mesma razão.

Vamos lutar para mudar essa realidade, pois ao defender condições dignas de remuneração, não estamos lutando apenas por nosso bolso, mas também em defesa da insti-

tuição, que funciona graças a todos nós, do Nível Médio e do Nível Superior.

É preciso que fique claro que o IBGE, seus 70 anos de história e sua respeitabilidade perante a sociedade brasileira foram construídos, e são reafirmados a cada dia, por todos os servidores. Nós somos 76% do quadro funcional do IBGE e somos fundamentais à instituição, portanto, vamos lutar pela valorização do nosso trabalho.

Visite a página do Movimento do Nível Médio na internet

www.assibge.org.br/nm